**Ano A**

**Quaresma**

**Domingo IV**

**Semente da nossa esperança**

“Sou a luz do mundo”.

**Celebrar com esperança**

**Itinerário simbólico**

Os ponteiros do relógio, na Quaresma, serão uma cruz. Neste quarto domingo, o ponteiro está voltado para as 12h00, surgindo também a expressão “Tempo de Ver”.

**Sugestão de cânticos**

**[Entrada]** *Alegra-te, ó Jerusalém* – F. Santos (BML 32)

**[Preparação Penitencial]** *Kyrie* *eleison* – M. Carneiro (NRMS 32)

**[Apresentação dos dons]** *Abre meus olhos* – J. Rosemüller / J. A. Mourão

**[Comunhão]** *Em Vós, Senhor, está a fonte da vida* – Az. Oliveira (NRMS 67)

 **[Final]** *Vamos todos guiados pela esperança* – F. Silva (NRMS 14)

**Eucologia**

**[Orações presidenciais]** Orações próprias do IV Domingo da Quaresma (*Missal Romano*, 199-200)

**[Prefácio]** Prefácio próprio do IV Domingo da Quaresma *(Missal Romano*, 199-200)

**[Oração Eucarística]** Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 529ss)

**Momento celebrativo a destacar**

*Na saudação inicial, pode usar-se o seguinte texto como admonição, seguindo-se o acerto da hora do relógio, bem como a colocação da expressão “Tempo de Ver”:*

No espaço da comunhão, quem reza chega pouco a pouco à contemplação. Ela não é visão de Deus - porque quem vê Deus morre, adverte o Antigo Testamento (cf. Êx 33,20), de que faz eco o discípulo amado ao reafirmar «a Deus jamais alguém o viu» - mas é um olhar novo sobre tudo e sobre todos.

«Caminhamos pela fé e não pela visão» (2Cor 5,7), afirma por seu lado o apóstolo Paulo; isto significa que na fé Deus não se faz ver a nós, e todavia Ele manifesta-se, segundo a promessa de Jesus: «Quem me tiver amor será amado por meu Pai, e Eu o amarei e hei de manifestar-me a ele» (Jo 14,21).

Esta manifestação não ocorre, porém, através da visão, nem mediante um conhecimento teórico, mas numa comunicação interior do poder divino. Eis, assim, a autêntica contemplação cristã: fixar o olhar no amor de Deus até ver, pela graça, toda a realidade com os seus olhos. Então Deus brilha nos nossos corações para fazer resplandecer «o conhecimento da sua glória que refulge no rosto de Cristo» (2Cor 4,6), e nós participamos do seu olhar sobre toda a história e sobre todas as criaturas.

O nosso olhar torna-se o dos querubins, um olhar contemplativo, pleno de amor e de misericórdia (Enzo Bianchi).

**Homilia**

**.** Jesus, no Evangelho, manifesta-se como a “Luz” que ilumina todo o ser humano e aproveita a ocasião para mostrar que a missão que o Pai lhe confiou é ser “a luz do mundo” e encher de luz a vida dos que vivem nas trevas. E passa, de facto, das palavras aos atos: com saliva faz “barro” na terra e unge com esse barro os olhos do cego, mandando-o lavar-se na piscina de Siloé – que quer dizer ‘enviado’. Esta ação reproduz o gesto criador de Deus, recordando a terra com a qual Deus plasmou o homem, animando-o com o seu sopro. A cura não é imediata. Jesus vai fazendo caminho com o cego. Um aspeto importante é a disponibilidade para obedecer às orientações de Jesus. Este episódio da cura do cego é um itinerário para todo o cristão. A missão de Jesus consiste em destruir a nossa cegueira e fazer-nos viver na luz.

**.** Na primeira leitura, escutamos o chamamento de David. Ele é apresentado como o escolhido de Deus para rei de Israel. É o “Ungido do Senhor”, do qual o “Espírito se apoderou”, tornando-se prefiguração de Cristo, que no Batismo nos comunica a Sua dignidade real, profética e sacerdotal. A Unção de David, eleito pessoalmente por Deus, é figura profética da unção batismal dos cristãos, pois, também nós, pelo Batismo, fomos ungidos em Cristo. E o texto chama a nossa atenção para o seguinte: “o homem vê as aparências, mas Deus vê o coração”. Os critérios de Deus são diferentes dos nossos. Procuremos, depois de termos escutado e meditado a Palavra de Deus, comprometermo-nos com um outro olhar e sermos capazes de ver Deus por detrás de cada gesto de amor, bondade, coragem, no compromisso com a construção de um mundo melhor.

**.** São Paulo, na segunda leitura, exorta-nos para a necessidade de viver como “filhos da luz”, renunciar às obras das trevas, procurando o que mais agrada ao Senhor.

**.** Rezaremos no Prefácio “Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas. E elevou à dignidade de filhos os escravos do pecado, fazendo-os renascer das águas do Batismo”. Neste tempo da Quaresma, somos convidados a viver a experiência catecumenal, renovando o nosso Batismo, mediante o sacramento da reconciliação. Aproveitemos esta oportunidade que Deus nos dá para buscarmos a luz, a paz e o perdão para a nossa vida. Deus espera-nos. Demos-lhe a alegria de nos perdoar!

**Oração Universal**

**V/**Irmãs e irmãos: nós sabemos que a luz do mundo é Jesus Cristo, que deu vista ao cego de nascença e quer iluminar toda a humanidade. Peçamos a sua luz para a Igreja, para o mundo e para cada um de nós, dizendo com fé:

**R/ *Iluminai, Senhor, o nosso coração.***

1. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito ao Santo Padre, o Papa Francisco, ao nosso Arcebispo D. Jorge, aos presbíteros e aos diáconos e os ensine a ver mais além das aparências, oremos, irmãos.
2. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito a todos os responsáveis deste mundo, e eles descubram os caminhos da concórdia, oremos, irmãos.
3. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito aos que andam envolvidos pelo mal e os conduza como um pastor ao seu rebanho, oremos, irmãos.
4. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito aos cegos, aos doentes e aos que não creem, e todos cheguem a ver n’Ele o Salvador, oremos, irmãos.
5. Para que o Senhor nos dê a luz do seu Espírito, nos ensine a procurar o que Lhe agrada e nos reúna a todos no seu reino, oremos, irmãos.
6. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito às crianças que vão ser batizadas na Páscoa, aos seus pais e padrinhos, oremos, irmãos.
7. Para que o Senhor dê a luz do seu Espírito a quantos, nesta Quaresma, se querem abeirar de Jesus no sacramento da reconciliação, oremos, irmãos.

**V/Senhor Jesus Cristo, Filho de Deus Pai, Vós que sois a verdadeira luz do mundo, iluminai os corações dos que não creem na palavra e nos sinais do Evangelho. Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.**

**R/ *Ámen.***

**Envio missionário**

**V/** Ide, o Pai desafia-vos a ver com um olhar renovado.

**R/** Ámen.

**V/** Ide, Jesus convida-vos encherdes de luz a vida dos irmãos.

**R/** Ámen.

**V/** Ide, o Espírito Santo envia-vos a anunciar este reino de luz.

**R/** Ámen.

**Semear esperança**

**Acólitos**

O trabalho e o serviço são a obra a realizar enquanto é dia. A noite é o tempo da vigilância e da oração. Vivo o meu ministério como uma oportunidade que me é oferecida para trabalhar no serviço de Deus? Vivo os momentos de trevas como ocasiões para me entregar à oração e à vigilância no silêncio da noite? Deixo-me iluminar pelo Jesus que sirvo no altar?

**Leitores**

A unção batismal atribui-nos a tríplice missão: real, profética e sacerdotal. Proclamar a Palavra de Deus na assembleia celebrante é uma das formas de concretizar essa vocação profética de batizado. Como vivo o meu ministério de leitor como resposta à minha vocação batismal? Proclamo com o devido cuidado a Palavra de Deus, como expressão de escuta, de meditação e de acolhimento da Palavra na própria vida e no íntimo do coração?

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Levar a comunhão aos doentes significa também alargar os limites temporais e espaciais da celebração da Eucaristia. Levar a luz da Eucaristia é transportar a verdadeira Luz que, vindo a este mundo, ilumina toda a terra. Como faço o meu ministério resplandecer da luz da Eucaristia?

**Viver na esperança**

Nesta semana, somos convidados a colocar os “óculos da vida” para que a visão turva do egoísmo não nos impeça de ver aqueles que se sentem sós e que precisam de uma presença de esperança, uma palavra de alegria, um sorriso de conforto.